



INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: Evidenciação da importância do PIBID para formação dos licenciandos.

AMORIM, Jadson de Araújo¹
ROCHA, Debora Lima da²
FELIX, Mirele da Silva³
SANTOS, Marcos Oliveira⁴
MELO, Edilaine Andrade⁵

RESUMO: RESUMO: Na carreira docente, o alinhamento da teoria e prática é um fator determinante para que o profissional tenha uma boa desenvoltura em sala. Essa consonância entre o conteúdo e o ato de ensinar são fundamentais tanto para o profissional docente, quanto para a comunidade escolar como um todo. Mediante a isso, programas como o PIBID permitem que o licenciando tenha contato com o ambiente escolar, possibilitando a prática inicial docente e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades importantes para o aprimoramento profissional. Diante disto, o presente trabalho buscou verificar de que maneira a participação no programa tem contribuído na formação dos participantes da pesquisa enquanto futuro docente. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário de caráter qualitativo com pibidianos do IF Baiano - Campus Santa Inês. Através desta pesquisa, evidenciou-se que a existência de programas como este possibilita o desenvolvimento de ferramentas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem e na permanência no curso. Como consequência haverá uma melhor qualificação do futuro profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência; licenciatura; formação docente; IF Baiano.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em um programa que oferta bolsas para os discentes de licenciatura das instituições de ensino superior e aos professores da educação básica. Os alunos que são selecionados e contemplados são encaminhadas às escolas públicas da educação, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio.

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, jadamorim557@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, deboraldarocha@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, mirele11felix@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, oliveiramarcos78743@gmail.com

⁵ Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. (BRASIL, 2018, p.1).

Dessa maneira, o licenciando tem a oportunidade de estar em sala de aula logo no início do curso - já que os estágios obrigatórios, geralmente, só são cursados da segunda metade do curso em diante -, aproveitando as experiências para nortear-se na construção do seu perfil de docente, e em consonância, contribuir com o desenvolvimento da educação básica, uma vez que, por frequentar ambos locais ao mesmo tempo, pode fazer a aplicação ativa de novas metodologias de ensinamentos que são adquiridas na graduação, fazendo uma conexão entre teoria e prática.

Ao encontrar-se no meio escolar, os futuros professores entram em contato com uma gama de alunos de diferentes realidades e graus de desenvolvimento acadêmico, o que vai prepará-los para o enfrentamento das muitas barreiras que a educação enfrenta diariamente. Essas barreiras podem e devem ser vencidas, seja através do desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, produção de recursos didáticos que explorem melhor o potencial dos alunos e a contextualização do meio ao qual esses estudantes encontram-se inseridos. Apesar dos pibidianos - nome que recebe os bolsistas do programa - não poderem ministrar aulas, suas práticas são observadas nas construções de ferramentas que venham auxiliar/facilitar o processo de ensino/aprendizagem, seja através de jogos didáticos, modelos didáticos, atividades interativas e lúdicas, dentre outras ferramentas que colaborem nesse processo.

A prática para a docência é como a luz para uma planta: fundamental e imprescindível. É com ela que as habilidades são desenvolvidas e aprimoradas, dando ao docente bases sólidas e experiências que possam contribuir para sua carreira profissional. Além disso, é através da atuação docente que as professoras e professores têm a oportunidade de ter uma familiarização com o ambiente escolar, suas demandas e processos. Cada escola possui sua cultura e entendê-la é primordial para adaptação, mas também para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo e eficaz.

A vivência na comunidade escolar permite ao docente experimentar diferentes práticas pedagógicas, oferecendo-lhe oportunidades de colocar em prática suas bagagens teóricas e, assim, buscar sempre melhorar sua ação e até mudar a rota, se necessário, ou adaptá-la de acordo aos diversos fatores existentes na escola. A autoavaliação docente também é um movimento intrínseco à vivência escolar, uma vez que é com essa prática que os profissionais da educação conseguem analisar suas ações e perceber o quão eficiente ele está sendo.

A construção de relações com os alunos e colegas de trabalho são de extrema importância para o fazer docente. É através da consolidação com esses que o professor tem ferramentas sólidas para desenvolver o seu trabalho da melhor maneira, e isso só será possível se sua presença for atuante no espaço educacional. A troca de informações, experiências e saberes formam um profissional que agrega no senso coletivo e democrático, isso enriquece a escola e, conseqüentemente, o professor.

A prática contínua permite ao professor uma constante atualização de métodos educacionais. Tendo em vista as corriqueiras mudanças sociais, rever e atualizar-se é um fator que decidirá o quão eficaz será a atuação docente e é dentro disso que a formação inicial e continuada exerce seu papel, dando ao professor diversas possibilidades de atuação, na medida em que novos conhecimentos vão sendo adquiridos.

Diante disto, o presente trabalho buscou verificar de que maneira a participação no Programa de Iniciação à Docência tem contribuído na formação dos Licenciandos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês. Estes discentes participaram do programa de maneira interdisciplinar, no qual alguns discentes da licenciatura em Geografia realizaram atividades sob a supervisão de uma professora supervisora que ministra a disciplina de Ciências/Biologia, enquanto os alguns dos licenciandos em Ciências Biológicas executavam com professoras supervisoras da Geografia. Os demais participaram com uma professora supervisora da sua área de formação.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foi necessário realizar os seguintes procedimentos metodológicos: I) Leitura de documentos existentes sobre os tipos de

avaliações e sua importância, como livros e artigos digitais, por exemplo; e, II) Aplicação de questionário via *Google forms* com 21 estudantes que participaram do programa no período de outubro de 2022 a março de 2024 e de junho de 2023 a março de 2024, para que estes depositassem no formulário a sua avaliação sobre a execução do programa, bem como avaliam a sua participação no mesmo. O questionário possuía as seguintes perguntas:

- 1- Qual a importância do PIBID? E como ele tem contribuído para a sua formação?
- 2- Quais os aspectos positivos e negativos vivenciados dentro da proposta interdisciplinar?
- 3- Você considera que o PIBID contribui para a sua permanência no curso? De que forma?
- 4- De que maneira a oportunidade de participação neste programa colaborou para o seu amadurecimento como futuro docente?
- 5- Você recomendaria aos colegas a participação no PIBID?
- 6- Como você avalia a sua participação no programa, levando em consideração a elaboração de trabalhos, projetos, atividades?

A análise dos questionários com perguntas envolveu um processo de revisão e categorização das respostas fornecidas pelos participantes. Inicialmente, todas as respostas foram examinadas individualmente para identificar temas e padrões emergentes. Em seguida, as respostas foram agrupadas em categorias com base nas semelhanças de conteúdo e ideias compartilhadas pelos respondentes. Esse processo permitiu uma compreensão das percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação a experiência no PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à questão “Qual a importância do PIBID? E como ele tem contribuído para a sua formação?”, dezessete (17) dos entrevistados demonstraram o quanto o programa contribui para que o discente esteja no “chão da escola” ainda no começo do processo de formação, e entender como o sistema escolar público funciona na prática. Dessa maneira, evidencia-se como fazer parte do PIBID é importante para que os licenciandos consigam desenvolver o seu perfil docente através das experiências adquiridas. Neste sentido, OLIVEIRA e BARBOSA apontam que

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013, p.153).

A instituição de ensino superior na qual foi realizada a pesquisa, conta com discentes de vários municípios que compõe o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá - BA, bem como de outras cidades baianas, com isso, conta com uma quantidade significativa de estudantes, e infelizmente a quantidade de bolsa oferecidas não é suficiente para que todos tenham essa experiência tendo que aguardar em fila de espera, nessa linha, o entrevistado 13 argumenta que é

“Uma pena o PIBID não ter como acolher a todos os discentes que estão na licenciatura, pois através da participação nele podemos ter a oportunidade de participar e seguir o curso sabendo como é a realidade enfrentada pelos docentes(...)”.

Outro aspecto recorrente nas respostas é a questão teórica ligada à prática, sobre a qual sete (7) dos entrevistados afirmaram que tiveram a oportunidade de fazer uma relação entre os conteúdos que são vistos no curso e a prática docente através das experiências.

Em relação à segunda pergunta: “Quais os aspectos positivos e negativos vivenciados dentro da proposta interdisciplinar?”, doze (12) participantes salientaram aspectos positivos, seis (6) deles abordaram apenas aspectos positivos em relação à interdisciplinaridade. Eles afirmam que através do projeto foi possível encontrar e estabelecer pontes entre a Biologia e Geografia, fator que amplia o conhecimento dos envolvidos.

O desenvolvimento de jogos e materiais didáticos de natureza interdisciplinar também foi um ponto levantado como benéfico, isso revela o quanto a interdisciplinaridade desenvolve inúmeras possibilidades que enriquecem os métodos educacionais e, ao mesmo tempo, produz e aumenta o repertório de quem está inserido nas produções e discussões com a temática interdisciplinar. A interdisciplinaridade busca abordar os conteúdos de maneira unificada, ou seja, não fragmentada (BOVO, 2005 apud UMBELINO & ZABINI, 2014). Desse modo, é possível discutir os conhecimentos de maneira aprofundada.

Ainda sobre os pontos positivos mencionados pelos entrevistados, foi possível observar que a interação entre alunos do curso de Geografia e Biologia foi um ponto abordado, como observado na resposta do (E14).

Em relação à terceira pergunta: “Você considera que o PIBID contribui para a sua permanência no curso? De que forma?”, vinte (20) participantes afirmaram que o programa contribui na sua permanência no curso. Alguns participantes afirmam que na cidade onde residem, não há muitas ofertas de empregos. Desse modo, a bolsa financeira fornecida, além de auxiliar nos gastos com o deslocamento para a escola campo e almoço, nos dias em que participam das atividades na escola, também contribui com os gastos em compras de materiais didáticos, que são utilizados durante o curso, como mostra as transcrições a seguir, dos entrevistados 6 e 10, respectivamente.

“(.)Além da bolsa auxiliar nos gastos de deslocamento e almoço, contribui para gastos com impressões de textos, compras de livros etc., que são utilizados durante o curso”.

“(...) Ser um bolsista remunerado com certeza ajuda muito também na permanência no curso, visto que muitos precisam trabalhar e estudar ao mesmo tempo”.

Os participantes consideram ainda que o reajuste que ocorreu foi esperançoso e ressaltam que programas e políticas de permanência são de extrema importância, sobretudo em um país tão desigual como o Brasil, onde muitos têm pouco pra sobreviver ou em muitos casos, nada. Além da contribuição financeira para a permanência no curso, os participantes destacaram também a importância do programa na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, sobretudo das disciplinas pedagógicas. Ademais, ao ter contato com a sala de aula, bem como participar de reuniões com a supervisora e colegas pibidianos para a troca de saberes, é possível que o licenciando perceba que é esta profissão que eles/elas querem seguir, certificando a permanência no curso.

Portanto, o PIBID foi um programa responsável por nos proporcionar uma vivência da licenciatura mesmo enquanto licenciandas e, como consequência, motiva na progressão do curso. Somado a isso, estimula a criatividade no planejamento de aula e a cada vez mais buscar aproximar o conteúdo do currículo com a realidade dos estudantes, de modo a nos preparar para quando estivermos atuando como docentes.

Outro aspecto importante são as bolsas, que auxiliam no custo de vida e possibilitam a permanência nos cursos de licenciatura. (SILVA *et al*, 2021)

Sobre a pergunta “De que maneira a oportunidade de participação neste programa colaborou para o seu amadurecimento como futuro docente?”, as respostas obtidas afirmaram que todas as atividades realizadas durante a participação no programa, são elas: apresentações em congressos, que permitem a troca com outros pibidianos e profissionais da educação, a convivência no espaço escolar, etc, possibilitam o amadurecimento da didática e o amadurecimento como profissionais, de uma forma que apenas as teorias das salas de aula não forneceriam, como mostra algumas das respostas dadas pelos participantes 8,9 e 10, respectivamente:

“De todas as maneiras possíveis, a possibilidade de participar do programa mudou minha visão de uma sala de aula, onde minha visão era totalmente voltada como discente e não como docente, ver a realidade do outro lado da moeda foi de vital importância para minha formação como futuro docente” .

“As experiências vividas sem dúvidas foram muito importantes para meu amadurecimento profissional, e até pessoal. A sala de aula é um mundo, é um ambiente de muito movimento, por isso para atendê-lo de fato é preciso estar nela”.

“Vivenciar o dia a dia de uma sala de aula em um período longo contribui muito durante a formação acadêmica de um licenciando. Aprendemos a lidar com as turmas e termos ciência que nem todas elas são iguais. Cada turma apresenta um desenvolvimento ou interesse diferente relativa a mesma atividade. Cabe a nós, futuros docentes, administrar a aula da melhor forma possível. Através da observação em sala, adquirimos imenso aprendizado.”

Na pergunta objetiva “Você recomendaria aos colegas a participação no PIBID?”, cujas alternativas eram “Sim” e “Não”, 100% dos estudantes afirmaram que “Sim”.

A avaliação não se limita apenas às instituições educacionais, mas desdobra-se nas diversas dimensões que envolve a vida. O ato de se autoavaliar é um meio que permite o indivíduo conhecer a si mesmo promovendo a autorreflexão e o pensamento autocrítico (SILVA, 2023). Neste sentido buscamos entender como os estudantes avaliam a sua participação no programa, levando em consideração a elaboração de trabalhos, projetos e atividades. Os estudantes avaliaram a sua participação de forma positiva, expondo sobre o seu envolvimento na produção e

aplicação de atividades e de jogos didáticos, participação em congressos e fazendo uma associação entre a teoria vista na instituição de ensino superior (IES) e a prática observada na escola da educação básica, além de mencionarem os impasses ocorridos para um maior aproveitamento no âmbito da iniciação à docência, como o acúmulo de atividades relacionado a IES e por não terem realizados ainda mais os projetos. Tais fragmentos podem ser verificados através dos relatos dos estudantes E6, E7, E10, e E4 respectivamente.

“Dedicação, durante todo processo pude me dedicar junto com outros colegas participantes e a supervisora na elaboração de projetos que pudessem atrair os alunos durante as aulas”.

“Avalio como muito positiva, pois todas as propostas apresentadas pela supervisora fiz com responsabilidade, fora as atividades fora de campo (escritas e leituras), que foram colocadas como atividade, consegui realizá-las no prazo e com eficiência”.

“Minha participação neste programa foi de muito aprendizado. Foi e está sendo uma troca bem positiva para minha formação. Acredito que meu desempenho tenha sido bom, mas todos sempre precisam estar em constante evolução, buscando sempre aprender coisas novas, porque a vida do professor é justamente assim, sempre em constante aprendizado”.

“Poderia ter sido melhor, mas estávamos presentes nos possíveis como houve um acúmulo de atividades entre faculdade e o programa junto talvez tenha sido menos aproveitado, mas na escola cedente produzimos muito em sala principalmente atividades de exposição”.

As considerações realizadas pelos licenciandos revelam a ação positiva dos mesmos nas atividades propiciadas dentro da escola da educação básica e fora dela como a realização de leituras evidenciada pelo E7, além da interação entre os próprios licenciandos e a troca de experiência estabelecida, e a importância de estar em constante evolução de acordo com E10, pois somos seres inacabados e é necessário estarmos sempre buscando novas aprendizagens como nos diz o professor Paulo Freire (2003) . Cabe citar o relato do E2 e E9 que descrevem sobre a capacitação e preparo frente ao assumir uma sala de aula e a promoção da interdisciplinaridade entre a Ciências/Biologia e a Geografia.

“Hoje eu estou mais preparado e capacitado para futuramente assumir uma sala de aula por consequência deste projeto”.

“Ótima, participei de algumas produções, e até eventos propiciados pelo programa. A interdisciplinaridade dentro da elaboração de trabalhos e projetos foi desafiador, e muito interessante, as produções foram excedentes, e sem dúvidas essa ponte entre bio e geo vai consolidar-se”.

Com isso, as declarações e discussões acerca do PIBID demonstram o quanto políticas públicas como esta contribuem para o amadurecimento profissional do futuro docente, assim como, sua melhor formação e permanência no curso.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, tornou-se evidente o quanto a participação em programas que insiram os estudantes de licenciatura no meio escolar é importante para a capacitação docente, uma vez que além da gama de experiências adquiridas, os mesmos têm a oportunidade de conviver com realidades e sujeitos diferentes. Ademais, outros pontos positivos observados foram o estímulo à criatividade, a transversalidade e a permanência no curso, enfatizando a importância do programa na melhoria da qualidade do ensino público.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio, aos coordenadores de área pela colaboração, às professoras supervisoras pelo acolhimento e aos colegas pibidianos pela cooperação no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID-Apresentação. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MAGALHÃES, Jéssica Nathália do Carmo; ESTUMANO, Evanildo Moraes. PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DE DIFERENTES ENFOQUES DE PESQUISA. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 8, n. 3, pág. 19051-19064, 2022.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do

Estágio e do PIBID, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

SILVA, Gabriel dos Santos. Índícios de autoavaliação em um Vaivém. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 37, p. 1087-1105, 2023.

SILVA, Maria Eduarda Da et al.. O impacto do pibid para permanência dos graduandos na licenciatura: vivências motivadoras – relato de experiência. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84871>>. Acesso em: 09/03/2024 17:55